



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

MATEMÁTICA

CINCO PILARES NORTEADORES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA¹

Ana Carolina Gadotti Aurélio, Uniasselvi – Centro Universitário Leonardo Da Vinci, ana.gadotti@uniasselvi.com.br

Cristiane Aparecida Dos Santos, Uniasselvi – Centro Universitário Leonardo Da Vinci, cristiane.santos@uniasselvi.com.br

Grazielle Jenke, Uniasselvi – Centro Universitário Leonardo Da Vinci, grazielle.jenske@uniasselvi.com.br

Jaqueline Luiza Horbach, Uniasselvi – Centro Universitário Leonardo Da Vinci, jaqueline.horbach@uniasselvi.com.br

Manuela De Aviz Schulz, Uniasselvi – Centro Universitário Leonardo Da Vinci, manuela.schulz@uniasselvi.com.br

Resumo: A educação ao longo dos anos está evoluindo muito, a nova geração de estudantes que os novos professores encontram em sala de aula estão cada vez mais conectados, com acesso a todo tipo de informação a um clique. Portanto, é essencial que os novos professores e que as instituições de ensino se preocupem com essas características encontradas agora em sala de aula. Com o objetivo de propor uma excelente formação para professores de Matemática, questiona-se: Quais são os cinco pilares dos cursos de Licenciatura em Matemática empregados pela Uniasselvi para a formação do futuro professor? Começamos destacando a formação sólida dos conteúdos específicos. Em primeiro lugar um bom professor de matemática precisa gostar e saber muito de matemática, precisa olhar para as situações do seu cotidiano e ver ali a matemática presente. Porém, ele não pode apenas fazer isso de forma empírica. Para que seu conhecimento seja sólido, é preciso que consiga fundamentar utilizando a lógica matemática, transcrever o problema real para um problema matemático. Um dos principais questionamentos dos estudantes é “Onde eu vou usar isso?”. O professor com o seu conhecimento e sua visão global da matemática deve apresentar ao estudante as possíveis aplicações do conteúdo. A Uniasselvi busca sempre desenvolver um material

¹ Mesa-redonda Cinco pontos de vista sobre os cursos de Licenciatura que formam Professores que Ensinam Matemática.



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

com rigor matemático, mas sem deixar de lado as principais aplicações dos conteúdos. Também são elaboradas questões contextualizadas para que não seja apenas avaliado a parte teórica, mas também a ligação da teoria com a prática. Dessa maneira, oportuniza o acadêmico a compreender a matemática pura e abstrata levando-o a utilizar as técnicas para resolução de problemas. O segundo pilar é a interdisciplinaridade. Os estudantes muitas vezes questionam a importância e a necessidade de estudar certos conteúdos, pois não conseguem fazer a relação do conteúdo teórico com a prática, diante dessa situação vemos a importância de trabalhar de forma interdisciplinar. Dentro da estrutura de ensino da Uniasselvi temos vários momentos onde o acadêmico pode trabalhar dessa forma, podemos citar aqui as disciplinas de educação, como a disciplina de metodologia do ensino da matemática, onde eles têm a oportunidade de conhecer as novas metodologias de ensino. Outro exemplo são os seminários da prática, no qual o acadêmico realiza uma pesquisa sobre temas pertinentes da matemática de forma interdisciplinar, e, ao final, o acadêmico desenvolve um *paper* relatando os seus resultados. Os materiais didáticos buscam pela interdisciplinaridade, muitas vezes iniciando com o contexto histórico e motivação dos matemáticos ao desenvolverem tal teoria, também apresentadas as aplicações em outras áreas. Outro pilar é o conhecimento matemático para uma formação subjetiva e cidadã. É na prática pedagógica que o acadêmico consolida sua aprendizagem acadêmica. O curso de Licenciatura em Matemática da Uniasselvi propicia nos estágios este momento de prática, em que as teorias matemáticas e educacionais estudadas ao longo das disciplinas são utilizadas para desenvolver e executar os planos de aula. Em formação cidadã, D'Ambrósio (1996, p. 87) aponta que um dos grandes objetivos da educação de hoje é a educação para a cidadania. O autor considera que é importante uma apreciação “[...] do conhecimento moderno, impregnado de ciência e tecnologia. Assim, o papel do professor de matemática é particularmente importante para ajudar o aluno nessa apreciação, assim como para destacar alguns dos importantes princípios éticos a ela associados”. O autor também ressalta que cidadania implica conhecimento, e a responsabilidade maior do professor vai além da sua disciplina específica, afinal, estamos em uma sociedade de conhecimento. O estágio é o momento de oportunizar o acadêmico a realização de atividades práticas em situações reais de trabalho, ou seja, é no estágio



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

M A T E M Á T I C A

que o acadêmico toma conhecimento dos desafios da docência. É nesse momento que ele percebe que não basta ter conhecimento técnico-científico, é preciso mediar as relações entre os indivíduos, baseados em princípios éticos e morais, visando à formação humana e integral. Durante a graduação o acadêmico aprende várias metodologias de ensino, mas, mesmo depois da conclusão do curso, um professor deve sempre utilizar a sala de aula como um laboratório, para que toda nova experiência ou dificuldade seja uma motivação para futuras pesquisas ou relatos de experiências. É preciso ter em mente que os professores são responsáveis pelos estudantes, e que a licenciatura é um início e que nunca se deve parar de aprender. As novas tecnologias são um pilar que não poderiam ficar de fora. O ensino a distância da Uniasselvi utiliza-se de várias ferramentas tecnológicas de aprendizagem, como o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), objetos de aprendizagem, fórum, enquete e vídeo aula. Assim, todo acadêmico da Uniasselvi já vivencia esse mundo tecnológico. Focando no ensino, o acadêmico de Licenciatura em Matemática da Uniasselvi, tem na sua grade curricular a disciplina de Educação e Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Matemática, que tem por objetivo apresentar jogos educativos, *softwares* e novas tecnologias para o ensino. Scheffer (2012, p. 31) aponta que “A utilização planejada dos softwares possibilita uma opção didática que abrange um ambiente investigativo de ensino e de aprendizagem, promovendo a construção de conhecimentos e tendo o compromisso com a formação criativa dos indivíduos”. O professor pode utilizar essas tecnologias dentro da sala de aula, por exemplo, para ensinar o cálculo de área de quadriláteros utilizando o GeoGebra. O *software* permite desenhar figuras em 2D e 3D, tornando a visualização mais eficiente, dinâmica e atrativa aos estudantes. Esse é um dos exemplos das muitas possibilidades da utilização das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Porém, é importante destacar que a sua utilização requer que o professor busque conhecimento e, como mencionado anteriormente, a cada nova tentativa será um novo aprendizado. Por último, citamos a formação continuada. É inegável que há uma certa resistência de alguns professores formados em não buscar formação continuada, pois a sociedade está em constante transformação e por isso, seria importante esse profissional se atualizar. Além do que, temos novas tecnologias a todo momento, e, portanto, o perfil dos estudantes está em



I FÓRUM CATARINENSE DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM

MATEMÁTICA

constante mudança. É uma obrigação de cada professor buscar esses novos conhecimentos. Enfim, baseado nos documentos norteadores, a Uniasselvi oportuniza diversos eventos, iniciação científica, seminários, estágios remunerados e estágios obrigatórios para auxiliar no desenvolvimento do acadêmico como futuro professor. Além disso, procura manter um corpo docente qualificado e em constante formação continuada para alavancar a formação integral e cidadã do acadêmico.

Palavras-chave: Formação sólida; Interdisciplinaridade; Novas tecnologias; Formação continuada; Formação cidadã.

Referências:

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

SCHEFFER, N. F. A argumentação em matemática na interação com tecnologias. Revista Ciência e Natura, UFSM, v. 34, n. 1, p. 23-38, 2012. Disponível em:

< <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/article/viewFile/9352/5503>>. Acesso em: 23 set.2019.

UNIASSELVI. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática (modalidade EAD). Indaial: UNIASSELVI, 2019.